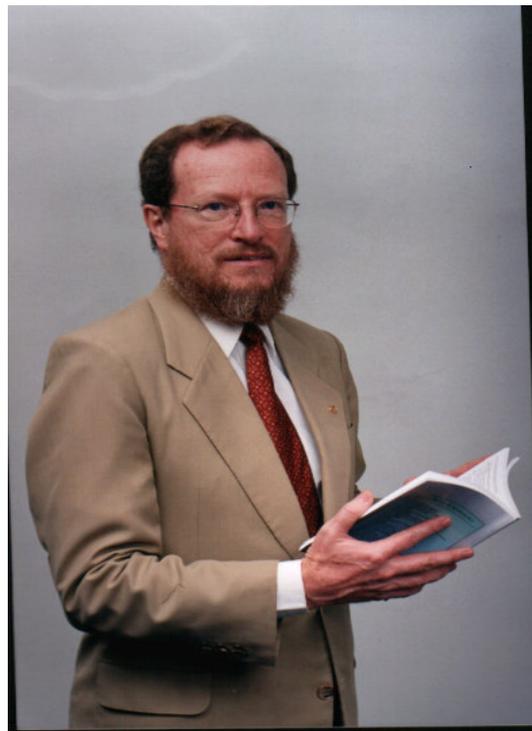




A Faculdade e a Preparação para o Mercado de Trabalho

Newton De Lucca

Mestre, Doutor, Livre-Docente, Adjunto e Titular pela Faculdade
de Direito da Universidade de São Paulo
Desembargador Federal do TRF da 3ª Região
Diretor Presidente da Escola de Magistrados da Justiça Federal da 3ª Região
Membro da Academia Paulista dos Magistrados
Membro da Academia Paulista de Direito



Os jovens têm acompanhado a crise do mercado de trabalho de modo dramático. Além de serem os mais atingidos pelos índices de desemprego, são mais fortemente sujeitos com baixos salários, longas jornadas e péssimas condições de trabalho. Sobre este contexto e o papel da Faculdade na preparação para o mercado de trabalho conversamos com Dr. Newton De Lucca, Desembargador Federal da 3ª Região, Mestre, Doutor, Livre-Docente, Adjunto e Titular pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: O artigo 205 de nossa Constituição Federal de 1988 determina que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. **Pergunta-se: Preparar para o mercado de trabalho é uma finalidade da Faculdade?**

Dr. Newton De Lucca: Sem dúvida. É claro que a Faculdade não pode estar alheia às necessidades do mercado de trabalho. É preciso entender, antes de tudo, que o mundo está em permanente processo de mudança – aliás em acelerado ritmo – e não é possível que se dê a mesma importância, por exemplo, no que tange ao Direito Privado, ao estudo do instituto da enfiteuse, do direito de superfície e quejandos, daquela que deve ser dada — exemplificativamente quanto a alguns temas de Direito Comercial — à disciplina jurídica da concorrência empresarial, aos contratos de arrendamento mercantil (*leasing*), à franquia (*franchising*), à faturização (*factoring*) ou aos contratos de bolsa... É necessário, portanto, que a Faculdade de Direito esteja sintonizada com a realidade empresarial do País.

Isso não significa afirmar – era escusado dizê-lo – que o estudo do Direito não seja, igualmente, uma análise crítica da realidade existente. Estuda-se para estar apto para o mercado de trabalho, mas também para compreender seus valores e criticá-los, além de lutar por sua transformação, quando for o caso.

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: A Faculdade está atenta à realidade e à vida dos jovens?

Dr. Newton De Lucca: Nem sempre. Existem Faculdades de Direito que acham que a disciplina de direito empresarial, por exemplo, deve ser ministrada pelo juiz de direito da cidade ou pelo promotor público. Pode até dar certo, mas é raro que isso aconteça... Tais pessoas conhecem muito bem o Direito em outras áreas, como a civil, a penal, a de processo civil e a de processo penal... Normalmente, elas não têm quase nenhuma experiência da vida empresarial e dos problemas que nela se deflagram. Lecionam, então, aquilo que não conhecem bem e os alunos logo se



desencantam pela matéria porque percebem-na desvinculada da realidade empresarial... É natural, assim, que saiam da Faculdade sem que estejam preparados para o mercado de trabalho que tem, nas empresas, o próprio âmago de seu funcionamento...

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: De que maneira as Faculdades podem acompanhar as mudanças no mercado de trabalho?

Dr. Newton De Lucca: É preciso estar em contato permanente com quem está, efetivamente, dentro desse mercado de trabalho. Daí despontar, como principal tarefa, a meu ver, a contratação de professores adequados para tal mister. Professores que apenas lecionam aquele saber livresco, divorciado da realidade das empresas, das lides forenses, dos escritórios de advocacia etc., não podem saber o que se passa no mercado de trabalho e, conseqüentemente, preparar seus alunos para ele... Montaigne, já há muito tempo, em sua obra fundamental (*Ensaaios*, Livro III, cap. XIII), assinalava que nós "dispendemos mais esforços interpretando as interpretações do que interpretando a realidade, e escrevemos mais livros sobre livros do que sobre qualquer outro assunto", arrematando de forma extremamente cética que: "O que fazemos é, tão-só, nos entreglosar". É preciso, enfim, que os professores tenham, efetivamente, aquele saber "das experiências feito", de que nos falava o grande poeta Camões...

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: Como e onde qualificar-se para o mercado de trabalho?

Dr. Newton De Lucca: Sempre fui favorável à tese de que o estudante de Direito, a par de sua formação dogmática e acadêmica – basicamente, nos bancos acadêmicos e nas bibliotecas – deve procurar, desde logo, estagiar em escritórios de advocacia, no Ministério Público, no Poder Judiciário e nos departamentos jurídicos das empresas, conforme o ramo que pretenda seguir.

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: O que é importante para o Advogado se integrar no Mercado de Trabalho?

Dr. Newton De Lucca: Penso que o advogado deve procurar, antes de tudo, permanecer na área para a qual dedicou seus estudos, ou seja, não deve se afastar, em nenhuma hipótese, do mundo jurídico. Por maiores que sejam as dificuldades no começo da carreira – e elas são inquestionavelmente grandes, especialmente para aqueles que não possuem um escritório de pais ou de parentes para ingressar –, é preciso resistir à tentação de empregar-se em alguma empresa na qual não irá desempenhar nenhuma função de cunho jurídico.

Outro aspecto muito importante, a meu ver, é a questão dos cursos de pós-graduação, sejam em sentido lato (especialização), sejam em sentido estrito (mestrado e doutorado). Eles deixaram de ser, na sociedade contemporânea, mera *perfumaria jurídica* ou um luxo acadêmico para tornarem-se uma necessidade indiscutível. Muitas empresas não chegam sequer a entrevistar um advogado que não esteja, pelo menos, fazendo um curso de pós-graduação.

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: Como está o Mercado de Trabalho para o Curso de Direito?

Dr. Newton De Lucca: Acho que, para os que não estudam ou estudam pouco, a situação é verdadeiramente dramática. Não encontrarão espaço para trabalhar e erraram, a toda evidência, na escolha do curso de Direito... Já para os alunos que estudam, efetivamente, o curso de Direito abre múltiplas possibilidades de trabalho: Advocacia, Ministério Público, Magistratura, Procuradorias, Jurisdocência, Administradores Judiciais, entre tantos outros ofícios. Mas é preciso estudar mais e fazer menos demagogia... Vejo muitos alunos interessadíssimos em criticar as Faculdades em que estudam, em protestar para que se faça uma periódica avaliação dos professores – a meu ver, aliás, sempre necessária, desde que feita por aqueles que assistem, efetivamente, às aulas e não por aqueles cujo absentismo é flagrante –, sem que, eles próprios, sejam avaliados como deveriam ser... E muitos alunos, lamentavelmente, deixam-se levar por esse espírito sistemático de

contradição e de revolta, sem perceberem que estão sendo usados como massa de manobra por parte daqueles estudantes que pretendem projetar-se profissionalmente na política...

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: Quais as opções para os Bacharéis em Direito?

Dr. Newton De Lucca: Bem, penso que essa questão já terá ficado respondida acima. O nº de concursos públicos é bem grande, pois novas varas estão sendo sempre criadas tanto na Justiça estadual quanto na federal. Novos tribunais também. Há necessidade sempre crescente de serventuários, tanto técnicos quanto analistas, para todo esse trabalho judiciário gigantesco que se desenvolveu no País, notadamente a partir da Constituição da República de 1988. As Procuradorias têm ampliado seus quadros, assim como os Ministérios Públicos dos estados e federais. Há, também, criação de mais cargos nas delegacias de polícia estadual e federal, além de concursos para provimento de cargos em Cartórios e até mesmo carreira diplomática, só para citar alguns exemplos. As opções ao bacharel em Direito são numerosas e variadas. Mas é preciso estudar muito. Não se adquire conhecimento jurídico fazendo algazarras, muito menos, nas passeatas de rua...

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: Qual a importância do estágio?

Dr. Newton De Lucca: Entendo como fundamental, como já assinali acima... O estudante não pode começar a sua luta no mercado de trabalho apenas depois de formado. Deve fazê-lo antes. É preciso ter presente que há, ao lado do conhecimento formal, um conhecimento aplicado. Este último não se consegue com elucubrações puramente teóricas, como sói acontecer no meio acadêmico... É preciso "pôr a mão na massa" para adquiri-lo...

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: O que é necessário para o profissional ingressar na Magistratura?

Dr. Newton De Lucca: Bem, em primeiro lugar é absolutamente indispensável que o profissional esteja **efetivamente** vocacionado para o exercício da judicatura. Em segundo lugar — talvez fosse escusado dizê-lo — é imprescindível que tenha acendrado amor pelo estudo do Direito, pois a carreira exige contínuos e aprofundados conhecimentos jurídicos. Em terceiro lugar é preciso ter consciência da função a ser desempenhada, que o trabalho é árduo e, acima de tudo, que o magistrado está investido do poder jurisdicional para servir à sociedade.

Especificamente quanto ao ingresso na carreira é preciso estudar, estudar e estudar... É necessário ter paciência e perseverança também... Não pode o candidato desistir da carreira na hipótese de insucesso no primeiro ou no segundo concurso. O próprio certame não deixa de ser um ótimo aprendizado para aquele que dele participou.

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: Qual o conselho que o senhor daria aos Bacharéis em Direito?

Dr. Newton De Lucca: Estudem com afinco e perseverança, sem desânimos de nenhuma espécie. Façam ouvidos moucos aos que não estão interessados no estudo do Direito e sim em projeção pessoal por intermédio de movimentos reivindicatórios destituídos de todo e qualquer fundamento. Bons alunos – que constituem constrangedora minoria, por certo – não devem perder seu precioso tempo com parlapatões que agem à socapa... Ouçam mais os professores e menos as murmurações da rua...

Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania: Estimado Professor e Desembargador Newton De Lucca nosso agradecimento pela entrevista concedida no dia 12 de abril de 2010 sobre a Faculdade e a Preparação para o Mercado de Trabalho e também por repartir seus conhecimentos, colocando em nossas mãos as ferramentas com as quais abriremos novos horizontes, rumo à satisfação plena dos

ideais humanos e profissionais. Temos certeza de que os nossos alunos e demais leitores seguiram os seus preciosos conselhos.

Aliás “... o impossível é o possível que nunca foi tentado. Chega quem caminha... Sem esforço não existe vitória... Felicidade é ter algo o que fazer, ter algo que amar e algo que esperar...” (Aristóteles).

Muito obrigada!

Maria Bernadete Miranda
Diretora Responsável da Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania